

INTRODUÇÃO

FERNANDA RIBEIRO*

ZENY DUARTE**

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA***

A obra que agora se publica resulta de mais um Colóquio Internacional luso-brasileiro promovido em parceria pela Universidade do Porto (U.Porto) e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a consagrada designação *MEDINFOR — A Medicina na Era da Informação*. Iniciados em 2008, por iniciativa do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA e das Faculdades de Letras, Medicina e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da U.Porto, os colóquios MEDINFOR têm tido uma regularidade trienal, alternando entre o Porto e Salvador da Bahia. O VI Colóquio, que esteve na base desta publicação, realizou-se nos dias 18 a 20 de outubro de 2023 na U.Porto e procurou seguir a matriz identitária dos anteriores, embora, naturalmente, atualizando temas e problemas, no cruzamento interdisciplinar entre a Ciência da Informação e as Ciências da Saúde e envolvendo também áreas das Ciências Sociais e Humanas, da Cultura, das Letras, das Artes e das Tecnologias.

Esta edição do MEDINFOR assinala 15 anos de realização de um encontro científico que é hoje uma referência no espaço luso-brasileiro, mas o âmbito do evento tem-se progressivamente alargado para além deste espaço geográfico e cultural e tem vindo a abrir-se à participação de investigadores de outros países, sobretudo europeus e americanos. Este reforço da internacionalização é algo que os organizadores do MEDINFOR têm procurado promover e incentivar, pois uma grande parte dos temas em debate nos diversos colóquios já realizados demonstra que as questões científicas abordadas são universais e do interesse de investigadores de qualquer latitude.

Para além dos temas que tradicionalmente têm integrado o colóquio, o MEDINFOR VI incorporou uma temática absolutamente incontornável nos tempos atuais — a Inteligência Artificial (IA). Esta temática foi tratada num painel específico, no qual se problematizaram as questões da sua aplicação às áreas da saúde, mas também constituiu objeto de análise e debate numa mesa-redonda, intitulada *A Inteligência Artificial na Saúde: o impacto dos Large Language Models*.

* Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM (UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: fribeiro@letras.up.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5641-9199>.

** Universidade Federal da Bahia; CITCEM (UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: zenydu@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>.

*** Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM (UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: malheiro@letras.up.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0491-3758>.

O livro que se dá à estampa está organizado em quatro secções, correspondentes aos painéis temáticos que integraram o colóquio, cada um congregando trabalhos que evidenciam o caráter interdisciplinar do evento.

A secção I — *Gestão da Informação nos sistemas de saúde* — é dedicada ao papel da gestão da informação nas organizações de saúde e modelos de gestão adotados, colhendo contributos de estudos, de um âmbito alargado, de diversas áreas de investigação, com foco para o valor da gestão da informação na saúde, nomeadamente no que toca à aplicação da tecnologia nos sistemas de saúde, à Informática médica e/ou telemedicina, aos sistemas de apoio à decisão em saúde, à denominada saúde digital.

A secção II — *Inteligência Artificial na Medicina* — evidencia como é promissora a aplicação de IA na Medicina, no que respeita a ganhos de qualidade e eficiência para a prestação dos serviços de saúde, o apoio à decisão clínica, o valor humano do médico no processo de transformação da Medicina pela IA, o uso de algoritmos para a análise de imagem médica, a adoção de mecanismos de *machine learning* na descoberta de fármacos, a criação de assistentes virtuais especializados para atendimento aos utentes ou para apoio aos profissionais de saúde no preenchimento de registos clínicos eletrónicos, o apoio na pesquisa de dados relevantes nos extensos processos clínicos atuais, a promoção da literacia em saúde, ou a introdução de princípios éticos na conceção dos algoritmos e da IA.

A secção III — *Comunicação e divulgação científica* — reúne trabalhos que mostram como enfrentar desafios singulares de qualidade e validação da informação, considerando diversos aspetos implicados no ciclo da informação, desde a coleta ou aquisição até à sua disseminação e reutilização, como, por exemplo, o papel dos repositórios de dados científicos e da ciência aberta para a comunicação, a divulgação científica em saúde ou os aspetos mais controversos, patentes na comunicação em ciências naturais e em ciências sociais.

Por fim, a secção IV — *Médicos-cultural, memória, identidade e património* —, cuja temática esteve na génese dos colóquios MEDINFOR, debruça-se sobre casos e situações que demonstram que os médicos no espaço luso-brasileiro, e nomeadamente nos séculos XIX e XX, complementavam a sua formação científico-natural com incursões nas Letras e nas Artes, dedicando-se à Literatura, à Arte e a atividades humanísticas em geral. Este perfil híbrido levou a que surgisse o conceito operatório de «médico-cultural», que engloba o profissional clínico que articula, na mesma pessoa e numa mesma vida, facetas que noutras profissões de cariz fortemente técnico-científico parecem não andar tão articuladas. Trabalhos sobre acervos de médicos-cultural em arquivos, bibliotecas e museus no espaço luso-brasileiro e em outros espaços geográficos e culturais constituem casos de estudo muito interessantes, que evidenciam esta relação entre os médicos e a Cultura.

A complementar a obra, apresenta-se um estudo inicial, de Zeny Duarte, sobre a relação entre Cultura, Informação e Medicina, elaborado a partir da produção científica dos autores que participaram no painel da cultura e cujos trabalhos foram publicados nos livros das cinco anteriores edições do MEDINFOR, realizadas em 2008, 2011, 2014, 2017 e 2020. Este texto corresponde à conferência de abertura, que a autora proferiu na qualidade de Presidente de Honra do MEDINFOR VI.

Por último, importa registrar um agradecimento às duas Universidades patrocinadoras do evento, nomeadamente aos vice-reitores da U.Porto e da UFBA, que amavelmente aceitaram produzir os textos de abertura desta publicação. Às unidades orgânicas das mesmas universidades, que integraram a comissão organizadora, e ao centro de investigação CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, da Faculdade de Letras da U.Porto, endereçamos o nosso reconhecimento por todo o apoio para a concretização deste extenso volume, que nas suas largas dezenas de páginas bem testemunha o valor científico que o MEDINFOR encerra.

Bem hajam!